ISSN: 2358-8829

VOZES NEGRAS FEMININAS: A MÚSICA COMO EXPRESSÃO DE RESISTÊNCIA E IDENTIDADE

Patrícia de Farias Sousa Morais [1]

Este trabalho apresenta uma experiência de leitura centrada nas vozes negras femininas, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual da Paraíba. Com foco na diversidade cultural, a iniciativa buscou investigar, por meio da análise de letras de canções e de seus contextos históricos, como as artistas negras contribuíram para a formação da identidade musical e social do Brasil. Adotou-se a pesquisa participante que, por meio de um viés dialógico, possibilitou observar a recepção dos educandos durante as atividades de leitura. O referencial teórico apoiou-se em estudos sobre as vozes femininas negras na música brasileira, considerando a interseccionalidade e as relações entre tradição, contemporaneidade, identidade e resistência (CAMBUI; CORDEIRO, 2024; SILVA, 2020), bem como às perspectivas de ensino da leitura propostas por Colomer (2007), Petit (2008) e Pinheiro (2007). Os resultados apontam que a mediação das aulas por meio da arte musical estimulou a participação ativa dos discentes e favoreceu o desenvolvimento de competências leitoras, interpretativas e argumentativas. Os debates propiciaram reflexões profundas sobre invisibilidade feminina, pobreza urbana, desigualdades sociais e a resistência cultural de um povo historicamente marginalizado. Conclui-se que a inserção da produção musical de mulheres negras no currículo de Língua Portuguesa transcende o ensino tradicional da arte, consolidando-se como um potente instrumento para a efetivação de uma educação antirracista, inclusiva e emancipadora. Além disso, a experiência demonstrou ser fundamental para a formação docente dos bolsistas, ao aliar teoria e prática na construção de metodologias que valorizam as identidades e as raízes culturais brasileiras.

Palavras-chave: Educação Antirracista, Leitura De Canções, Ensino Médio, Mulheres Negras, PIBID.

INTRODUÇÃO

A música constitui uma importante manifestação cultural e um espaço de produção de sentidos, memórias e identidades. No contexto brasileiro, as vozes de mulheres negras ocupam lugar significativo na construção da identidade musical e social do país, embora suas trajetórias e produções tenham sido, historicamente, marcadas por processos de invisibilização e marginalização. Suas canções expressam experiências

[1] 1 Mestra do Curso Linguagem e Ensino da UFCG. Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. Professora Supervisora do PIBID/Campus CDSA/UFCG. patricia.sousa2@professor.pb.gov.br

relacionadas ao racismo, ao sexismo, à pobreza, às desigualdades sociais, à ancestralidade e à resistência cultural, possibilitando a problematização de diferentes formas de opressão e a valorização das identidades negras femininas. Nessa perspectiva, a abordagem dessas produções no espaço escolar contribui para o reconhecimento da diversidade cultural e para o fortalecimento de uma educação antirracista, inclusiva e emancipadora.

A leitura de canções, compreendidas como textos multissemióticos, possibilita articular linguagem, ritmo, contexto histórico, subjetividade e participação social. De acordo com Colomer (2007), Petit (2008) e Pinheiro (2007), as práticas de leitura podem favorecer a formação de leitores críticos, capazes de estabelecer relações entre o texto, suas experiências e a realidade social. Assim, o trabalho com a produção musical de mulheres negras ultrapassa a exploração de aspectos formais da linguagem ou o ensino tradicional da arte, uma vez que promove o contato dos estudantes com diferentes perspectivas de mundo e com discursos historicamente silenciados. Além disso, os estudos de Cambuí e Cordeiro (2024) e Silva (2020) contribuem para a compreensão das relações entre tradição, contemporaneidade, identidade, interseccionalidade e resistência presentes na música brasileira produzida e interpretada por mulheres negras.

Com base nessa perspectiva, este trabalho apresenta uma experiência de leitura desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual da Paraíba. A proposta teve como eixo temático as vozes negras femininas e foi realizada nas aulas de Língua Portuguesa, a partir da leitura, da escuta e da análise de letras de canções e de seus respectivos contextos históricos e sociais. O objetivo geral foi promover a formação leitora e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, possibilitando-lhes compreender como as artistas negras contribuíram para a formação da identidade musical e social do Brasil. Buscou-se, ainda, estimular reflexões sobre representatividade, invisibilidade feminina, desigualdades sociais, resistência cultural e valorização das raízes afro-brasileiras.

A experiência fundamentou-se na pesquisa participante, assumida a partir de uma perspectiva dialógica e colaborativa. O percurso metodológico envolveu o planejamento das atividades, o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, a realização de encontros de leitura e discussão e a observação da recepção dos educandos durante as práticas desenvolvidas. As atividades priorizaram a participação ativa da turma, a interpretação das letras, a relação entre os textos musicais e seus contextos de

produção e a construção coletiva de sentidos. Desse modo, os estudantes foram incentivados a expressar suas percepções, formular argumentos e relacionar as temáticas presentes nas canções às experiências sociais e culturais vivenciadas em seu cotidiano.

Os resultados apontaram que a mediação das aulas por meio da arte musical estimulou o envolvimento dos discentes e favoreceu o desenvolvimento de competências leitoras, interpretativas e argumentativas. Os debates realizados possibilitaram reflexões sobre a invisibilidade das mulheres negras, a pobreza urbana, as desigualdades sociais e as estratégias de resistência cultural de grupos historicamente marginalizados. Também se observou que a utilização de canções relacionadas às vivências e às práticas culturais dos estudantes ampliou as possibilidades de diálogo em sala de aula e contribuiu para o reconhecimento da música como forma de expressão identitária, denúncia social e resistência.

Conclui-se que a inserção da produção musical de mulheres negras no currículo de Língua Portuguesa pode constituir uma prática pedagógica potente para a efetivação de uma educação antirracista, inclusiva e emancipadora. A experiência demonstrou que a leitura de canções, quando articulada à análise crítica de seus contextos históricos e sociais, contribui para a formação de leitores mais participativos e sensíveis à diversidade. Além disso, o trabalho foi relevante para a formação docente dos bolsistas do PIBID, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e a construção de metodologias de ensino comprometidas com a valorização das identidades, das memórias e das raízes culturais brasileiras.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação, na participação e na reflexão sobre uma intervenção pedagógica realizada no contexto escolar. O percurso metodológico aproximou-se dos princípios da pesquisa-ação, uma vez que envolveu etapas articuladas de planejamento, intervenção, acompanhamento da participação dos estudantes e reflexão sobre as atividades desenvolvidas. A proposta foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma da 3ª série do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Jornalista José Leal Ramos,

localizada geograficamente no município de São João do Cariri, PB, microrregião do Cariri Oriental Paraibano, pertencente a 5ª Gerência Regional de Ensino com sede em Monteiro (Figura 1).

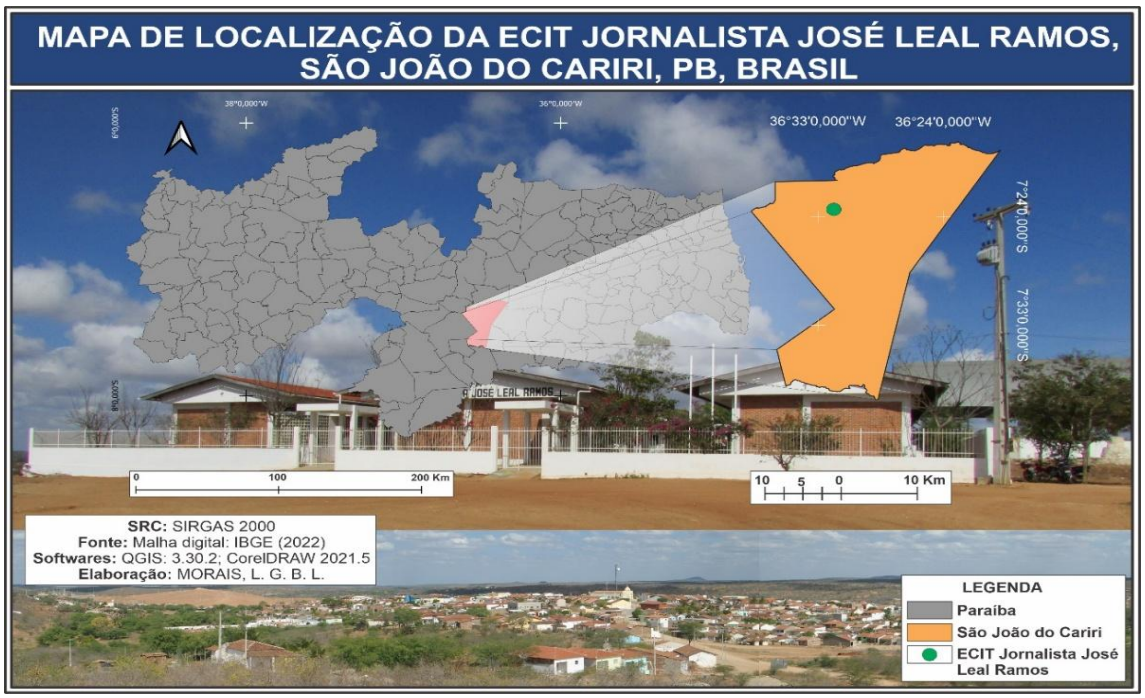

Figura 1: Localização geográfica da ECIT Jornalista José Leal Ramos, São João do Cariri, PB, Brasil. **Fonte:** (MORAIS; MORAIS, 2023)

As ações foram organizadas em duas etapas. A primeira correspondeu ao planejamento teórico-metodológico, iniciado no final de 2025 e continuado durante o ano letivo de 2026. Nessa etapa, os bolsistas, a professora supervisora e a coordenação do subprojeto definiram os objetivos da proposta, realizaram pesquisas sobre as trajetórias das artistas selecionadas, organizaram o repertório musical e elaboraram os materiais didáticos utilizados nas atividades. Entre os recursos preparados, destacaram-se apresentações de slides, coletâneas de letras de músicas, materiais biográficos, jogos pedagógicos, atividades de sistematização e roteiro para a culminância. O planejamento foi desenvolvido de forma colaborativa, mediante a divisão de responsabilidades e a formação de duplas de pesquisa.

A segunda etapa correspondeu à intervenção pedagógica realizada na escola. Inicialmente, foi feita uma visita à instituição e o reconhecimento da turma. Em seguida, realizou-se uma conversa exploratória com os estudantes, com o objetivo de identificar seus conhecimentos prévios sobre música, leitura, cultura negra e mulheres negras na produção musical brasileira. Posteriormente, foram desenvolvidos seis encontros

ISSN: 2358-8829

temáticos: Apresentação do projeto e Enigma Musical; A Era de Ouro do Rádio, com Carmen Costa e Elizeth Cardoso; Samba, Terreiro e Ancestralidade, com Clementina de Jesus e Dona Ivone Lara; Do Samba ao Jazz, sem Limites, com Elza Soares e Alcione; Do Soul ao Afropop, com Sandra de Sá e Margareth Menezes; e Novas Gerações, com destaque para Iza, Ludmilla e Tati Quebra Barraco.

Em cada encontro, foram articuladas diferentes estratégias de ensino e instrumentos pedagógicos, entre elas a exposição dialogada, a apresentação de dados biográficos, a leitura e interpretação de letras, a audição de canções, a exibição de videoclipes, as rodas de conversa e as atividades lúdicas. Também foram utilizados o Enigma Musical, o caça-palavras, o quiz e a leitura compartilhada. Entre as canções trabalhadas, incluem-se “Eu Sou a Outra”, de Carmen Costa; “Barracão”, na interpretação de Elizeth Cardoso; “Marinheiro Só”, de Clementina de Jesus; “Sorriso Negro” e “Sonho Meu”, de Dona Ivone Lara; “A Carne”, na interpretação de Elza Soares; “Não Deixe o Samba Morrer”, de Alcione; “Olhos Coloridos”, de Sandra de Sá; “Faraó – Divindade do Egito”, interpretada por Margareth Menezes; e “Dona de Mim” e “Gueto”, de Iza. A seleção buscou contemplar diferentes períodos, estilos musicais e formas de representação da identidade, da ancestralidade e da resistência negra feminina.

A produção dos dados da experiência ocorreu por meio da observação da participação dos estudantes, do registro das falas produzidas nas rodas de conversa, da análise das atividades realizadas em sala e das reflexões coletivas desenvolvidas durante os encontros de planejamento. Esses registros possibilitaram acompanhar o envolvimento da turma, as interpretações construídas, os argumentos apresentados e as relações estabelecidas pelos estudantes entre as canções, seus contextos históricos e suas experiências sociais. A análise foi realizada de forma interpretativa, considerando as manifestações dos participantes e as aprendizagens observadas ao longo da intervenção.

A culminância da proposta ocorreu em 28 de julho de 2026, por meio de uma roda de leitura do cordel cênico intitulado “Vozes Negras Femininas: um canto de resistência, ancestralidade e liberdade”. Cada estudante foi convidado a recitar uma estrofe do cordel, intercalando a leitura com a audição de músicas relacionadas às artistas e aos períodos abordados nos encontros. Essa atividade possibilitou retomar os conhecimentos construídos ao longo do projeto e socializar as reflexões desenvolvidas pela turma.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

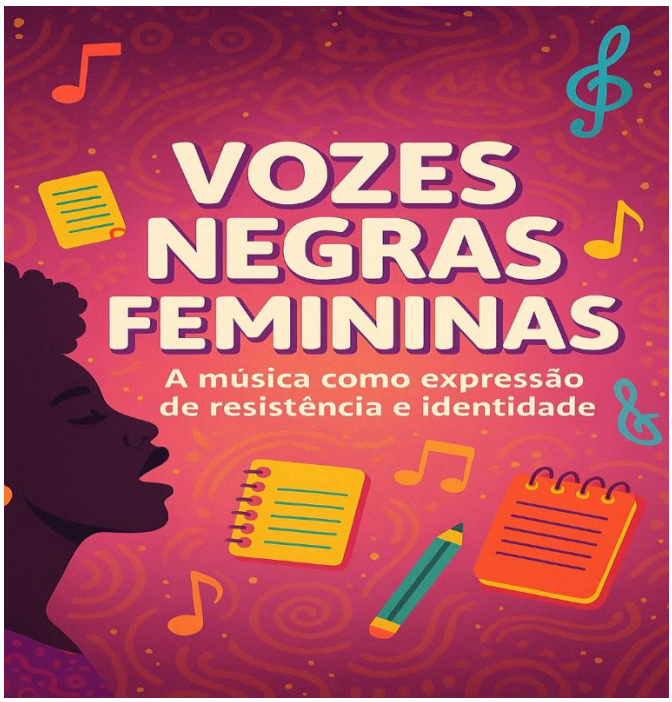

Figura 2: Logo de divulgação do projeto.
Fonte: Autora (2026).

Os resultados foram sistematizados a partir dos registros de observação realizados durante as atividades, das falas produzidas nas rodas de conversa, das respostas apresentadas nas dinâmicas e das reflexões construídas nos encontros de planejamento. A análise qualitativa desse material possibilitou identificar cinco categorias analíticas: participação estudantil e formação leitora; música, identidade e resistência cultural; mediação pedagógica e estratégias didáticas; protagonismo estudantil na culminância; e formação docente dos bolsistas do PIBID.

A primeira categoria refere-se à participação dos estudantes e às contribuições da experiência para as práticas de leitura. Desde o primeiro encontro, a dinâmica do Enigma Musical despertou a curiosidade da turma e favoreceu a manifestação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre diferentes cantoras e estilos musicais. Observou-se que os discentes mantinham relações frequentes com a música em seu cotidiano, embora nem sempre reconhecessem as dimensões históricas, sociais e políticas presentes nas produções que ouviam.

A articulação entre leitura, escuta e contextualização das canções ampliou as possibilidades de interpretação dos textos musicais. Durante as rodas de conversa, os

ISSN: 2358-8829

estudantes foram estimulados a identificar temáticas, relacionar as letras aos contextos de produção e circulação e expressar suas próprias percepções. Esse processo favoreceu a participação oral, a escuta dos colegas e a construção coletiva de sentidos. As atividades também possibilitaram o desenvolvimento de práticas de leitura que ultrapassaram a identificação de informações explícitas.

Ao analisar as letras, os estudantes foram conduzidos a perceber discursos relacionados à desigualdade, ao racismo, à condição feminina, à pobreza, à ancestralidade e à resistência. Nesse sentido, os resultados dialogam com Colomer (2007), no que se refere à importância da leitura compartilhada como prática de construção coletiva de sentidos; com Petit (2008), ao destacar o papel do mediador na aproximação entre o leitor, o texto e suas experiências; e com Pinheiro (2007), quanto à relevância da promoção do debate e da interação em torno dos textos trabalhados. Esses autores compreendem a leitura como uma prática de interação, interpretação e formação dos sujeitos. Sob essa perspectiva, a canção constituiu-se como um texto significativo para a formação leitora, especialmente por possibilitar a articulação entre conhecimentos prévios, experiências sociais e questões históricas e culturais.

A abordagem das canções de mulheres negras brasileiras permitiu ampliar o debate para além dos aspectos formais da linguagem, favorecendo reflexões sobre identidade, ancestralidade, pertencimento, autoestima, racismo e resistência cultural. Ao relacionar as letras aos contextos de vida e às trajetórias das artistas, os estudantes puderam compreender a música como uma forma de expressão social e política, capaz de denunciar desigualdades, preservar memórias e afirmar identidades historicamente marginalizadas.

Nesse contexto, as discussões desenvolvidas durante os encontros evidenciaram que as produções musicais analisadas não se limitam ao entretenimento. Elas também constituem espaços de elaboração de experiências, transmissão de saberes e enfrentamento de diferentes formas de opressão. Nessa direção, Cambuí e Cordeiro (2024) destacam que as cantoras negras brasileiras utilizam a música como instrumento de resistência ao racismo, ao patriarcado e às desigualdades sociais, ao mesmo tempo em que afirmam a identidade negra e fortalecem processos de conscientização.

A segunda categoria relaciona-se à compreensão da música como forma de expressão identitária, memória e resistência cultural. A contextualização das trajetórias de Carmen Costa, Elizeth Cardoso, Clementina de Jesus, Dona Ivone Lara, Elza Soares,

ISSN: 2358-8829

Alcione, Sandra de Sá, Margareth Menezes e Iza, que contribuiu para que os estudantes reconhecessem a presença e a relevância das mulheres negras na constituição da música brasileira. Esse movimento também possibilitou problematizar os processos históricos de invisibilização que atravessam suas trajetórias e valorizar suas produções como manifestações de memória, conhecimento, resistência e representação social.

A leitura de "Eu Sou a Outra", de Carmen Costa, e de "Barracão", na interpretação de Elizeth Cardoso, favoreceu reflexões sobre julgamento moral, invisibilidade feminina, pobreza urbana e desigualdade social. Já "Marinheiro Só", de Clementina de Jesus, e "Sorriso Negro" e "Sonho Meu", de Dona Ivone Lara, possibilitaram discussões sobre ancestralidade, memória, autoestima e preservação de tradições afro-brasileiras. Por sua vez, "A Carne", na interpretação de Elza Soares, e "Não Deixe o Samba Morrer", de Alcione, estimularam debates sobre racismo estrutural, injustiça social e resistência cultural.

No trabalho com "Olhos Coloridos", de Sandra de Sá, os estudantes relacionaram a letra à valorização da identidade negra e ao enfrentamento do preconceito. A canção "Faraó – Divindade do Egito", interpretada por Margareth Menezes, possibilitou abordar referências à história africana, à religiosidade, ao bloco afro Olodum e às raízes culturais afro-brasileiras. Com as canções "Dona de Mim" e "Gueto", de Iza, as discussões aproximaram-se de temas como autoestima, autonomia, orgulho das origens, valorização da periferia e ocupação de espaços historicamente negados à população negra.

Desse modo, a experiência demonstrou que o trabalho pedagógico com canções de mulheres negras pode contribuir para uma formação leitora crítica e socialmente situada. Ao reconhecer essas artistas como produtoras de cultura, memória e conhecimento, a escola amplia as possibilidades de representação e favorece a construção de práticas educativas comprometidas com a valorização da diversidade e com o enfrentamento do racismo.

A terceira categoria compreende a mediação pedagógica e as estratégias utilizadas ao longo da intervenção. A participação da professora supervisora foi fundamental para a condução dos debates, a retomada de conceitos e a ampliação das oportunidades de fala dos estudantes. Seus questionamentos contribuíram para que a turma relacionasse os sentidos das canções às desigualdades presentes na realidade brasileira e às experiências sociais vivenciadas em seu cotidiano.

ISSN: 2358-8829

A atuação conjunta entre bolsistas e professora supervisora também possibilitou ajustes na linguagem utilizada, na organização das atividades e no tempo destinado às discussões. Esse processo demonstrou que o planejamento pedagógico precisa ser flexível e sensível às respostas dos estudantes, permitindo reorientações sempre que necessário. Foram utilizadas diferentes estratégias, como exposição dialogada, apresentação de dados biográficos, leitura de letras, audição de canções, exibição de videoclipes, rodas de conversa, caça-palavras, quiz e leitura compartilhada. A alternância entre essas práticas favoreceu diferentes formas de participação e contribuiu para manter o envolvimento da turma.

As atividades lúdicas foram utilizadas como instrumentos de retomada e sistematização dos conteúdos, sem substituir a leitura crítica, a interpretação e o diálogo. O Enigma Musical, por exemplo, funcionou como estratégia de sensibilização e levantamento dos conhecimentos prévios. O caça-palavras e o quiz possibilitaram retomar nomes, conceitos e informações abordados nos encontros. Já as rodas de conversa e a leitura compartilhada favoreceram a oralidade, a argumentação e a escuta. Os resultados indicam, portanto, que a combinação entre diferentes linguagens e procedimentos didáticos ampliou as possibilidades de acesso aos conteúdos e fortaleceu a participação dos estudantes.

A quarta categoria refere-se ao protagonismo dos estudantes, especialmente durante a culminância do projeto. A roda de leitura do cordel cênico “Vozes Negras Femininas: um canto de resistência, ancestralidade e liberdade”, realizada em 28 de julho de 2026, possibilitou retomar as discussões desenvolvidas nos encontros e socializar as aprendizagens construídas pela turma. Cada estudante foi convidado a recitar uma estrofe do cordel, intercalando a leitura com a audição de músicas relacionadas às artistas e aos períodos abordados. A atividade mobilizou a oralidade, a expressão corporal, a escuta e a participação coletiva. A presença dos estudantes na recitação evidenciou a apropriação de aspectos trabalhados ao longo da experiência e conferiu maior visibilidade às vozes construídas em sala de aula.

A articulação entre cordel, música e debate contribuiu para uma compreensão mais ampla dos temas de resistência, ancestralidade, liberdade e combate ao racismo. A culminância não funcionou apenas como encerramento das atividades, mas como momento de síntese e compartilhamento dos conhecimentos produzidos durante o percurso. Nesse sentido, a experiência reforçou a importância de práticas pedagógicas

que possibilitem aos estudantes ocupar espaços de fala e apresentar suas interpretações de maneira criativa e socialmente situada.

A quinta categoria diz respeito às contribuições da experiência para a formação inicial dos bolsistas do PIBID. Ao longo do trabalho, os bolsistas passaram gradualmente de uma postura inicialmente mais observadora para uma atuação mais ativa e autônoma. A elaboração de materiais, a pesquisa sobre as artistas, a condução das atividades, a mediação das discussões e a observação das respostas dos estudantes contribuíram para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, à intervenção pedagógica e à avaliação.

O planejamento coletivo mostrou-se fundamental para articular os conhecimentos teóricos às demandas concretas da sala de aula. A divisão de responsabilidades entre os participantes favoreceu o trabalho colaborativo e possibilitou a reflexão sobre os ajustes necessários em cada etapa. A experiência também permitiu compreender que o ensino de Língua Portuguesa pode ser desenvolvido a partir de textos multissemióticos e de práticas culturais próximas dos estudantes, sem perder de vista a formação crítica e o compromisso com a educação antirracista.

A vivência no espaço escolar contribuiu, ainda, para que os bolsistas refletissem sobre a necessidade de selecionar materiais que representem a diversidade da sociedade brasileira. Nesse processo, a escolha de canções de mulheres negras possibilitou problematizar o apagamento histórico de determinados grupos e pensar em estratégias pedagógicas voltadas à valorização das identidades, das memórias e das raízes culturais afro-brasileiras.

Portanto, os achados permitem afirmar que a experiência favoreceu a participação dos estudantes, ampliou seu repertório sobre mulheres negras na música brasileira e criou condições para o desenvolvimento de leituras críticas sobre identidade, desigualdade, ancestralidade e resistência. A análise também demonstrou que o trabalho com canções pode aproximar o ensino de Língua Portuguesa das práticas culturais juvenis e contribuir para a construção de uma educação comprometida com a diversidade, a equidade e o enfrentamento do racismo.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID Linguagens evidenciou o potencial da música como recurso pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa e para a formação de leitores críticos. A leitura e a escuta de canções interpretadas ou compostas por mulheres negras possibilitaram articular linguagem, oralidade, pesquisa, interpretação e reflexão sobre questões históricas, culturais e sociais. Dessa forma, o trabalho aproximou os conteúdos escolares das práticas culturais dos estudantes e favoreceu uma aprendizagem contextualizada, dialógica e comprometida com a diversidade étnico-racial.

Os registros produzidos ao longo da intervenção indicaram que a contextualização das canções e das trajetórias das artistas contribuiu para ampliar o repertório cultural da turma e estimular discussões sobre racismo, sexismo, desigualdade social, ancestralidade, autoestima, pertencimento, resistência e representatividade. A análise das letras ultrapassou a identificação de informações explícitas, possibilitando aos estudantes relacionar os textos musicais aos seus contextos de produção e às experiências sociais vivenciadas no cotidiano. Nesse sentido, os resultados dialogam com Colomer (2007), Petit (2008) e Pinheiro (2007), ao compreenderem a leitura como prática de construção de sentidos, formação subjetiva e participação social.

A experiência também se articula às contribuições de Cambuí e Cordeiro (2024) e Silva (2020), especialmente no que se refere às relações entre identidade, interseccionalidade, tradição, contemporaneidade e resistência. As discussões desenvolvidas permitiram reconhecer as mulheres negras como produtoras de conhecimento, memória e cultura, contribuindo para a superação de representações estereotipadas e para a valorização de suas trajetórias na constituição da música e da identidade social brasileira.

A culminância, realizada por meio da roda de leitura do cordel cênico “Vozes Negras Femininas: um canto de resistência, ancestralidade e liberdade”, reforçou a importância de metodologias que valorizem o protagonismo estudantil. A participação dos estudantes na recitação das estrofes e na articulação entre poesia, música e memória possibilitou que ocupassem o espaço pedagógico com suas próprias vozes. A atividade demonstrou, no contexto analisado, que práticas interartísticas podem ampliar as

possibilidades de formação leitora, oral e cidadã, sobretudo quando fundamentadas no diálogo e na problematização da realidade.

Para a formação inicial dos bolsistas, o projeto constituiu uma oportunidade concreta de vivenciar o planejamento, a pesquisa, a intervenção pedagógica e a reflexão sobre a prática docente. O trabalho colaborativo com a professora supervisora e a coordenação do subprojeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à seleção de materiais, à elaboração de estratégias didáticas, à mediação de debates e à reorientação das atividades conforme as necessidades da turma. Assim, a experiência reafirmou a relevância do PIBID como espaço de articulação entre teoria e prática e de aproximação entre a formação acadêmica e a realidade da escola pública.

Conclui-se que a proposta contribuiu para uma educação antirracista, inclusiva e crítica ao valorizar as trajetórias de mulheres negras e reconhecer suas produções como parte constitutiva do patrimônio cultural, histórico e artístico brasileiro. Sua aplicação pode inspirar professores da Educação Básica, licenciandos e programas de formação docente a desenvolverem práticas que articulem música, literatura, oralidade, leitura crítica e educação para as relações étnico-raciais. Para a comunidade científica, a experiência aponta a necessidade de novas pesquisas sobre o uso pedagógico de canções produzidas ou interpretadas por mulheres negras, especialmente estudos que investiguem, de maneira sistemática e ética, suas contribuições para a formação leitora, a construção das identidades, o protagonismo estudantil e o enfrentamento do racismo no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CAMBUÍ, Eni Gonçalves da Silva; CORDEIRO, Ana Luisa Alves. **Ritmos da resistência: cantoras negras brasileiras sob o enfoque da interseccionalidade**. *InterAção*, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 1-31, 2024. DOI: https://doi.org/10.5902/2357797588436. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/88436. Acesso em: 15 set. 2026.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, [s.d.].

PETIT, Michèle. **O papel do mediador**. In: PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008. p. 147-189.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

FERREIRA PINTO, Débora; MARÇAL DA SILVA, Maria Antônia. **Cultura negra afrodiaspórica:** a voz da mulher negra como resistência. Revista Ñanduty, v. 13, n. 21, 2023. DOI: 10.30612/nty.v13i21.19427.

MORAIS, Luiz Gustavo Bizerra de Lima; MORAIS, Patrícia de Farias Sousa. **Linguagens e ensino de Geografia:** uma contribuição a partir das obras Vidas Secas e O Quinze. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 9., 2023, João Pessoa. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_APRESENTACAO_EV185_MD1_ID24250_TB8180_03102023152045.pdf. Acesso em: 15 set. 2026.

PEREIRA DOS SANTOS, Sandra Mara. **Musicalidades negras femininas no rap brasileiro:** desafiando violências e renovando resistências. Música Popular em Revista, v. 10, 2025. Dados editoriais e DOI incompletos no relatório original.

SILVA, Eni Gonçalves da; CORDEIRO, Ana Luísa Alves. **Ritmos da resistência:** cantoras negras brasileiras sob o enfoque da interseccionalidade. InterAção. Volume, ano e dados editoriais incompletos no relatório original. DOI: 10.5902/2357797588436.

SILVA, Marilda de Santana. **A tradição e o contemporâneo nas vozes de Clementina de Jesus e Sandra de Sá:** duas décadas de Música Preta Brasileira (MPB). Música Popular em Revista, v. 7, 2020.

HORTA, José Silvério Baía. **Cultura e educação:** uma perspectiva crítica. Revista Brasileira de Educação, n. 3, 1996.

VOZES NEGRAS – **A FORÇA DO CANTO FEMININO.** Musical e projeto artístico. Produção: Aventura. Direção: Gustavo Gasparani. São Paulo/Rio de Janeiro: Teatro Sérgio Cardoso/Teatro Prudential, 2022.